

COMITÊ DE AUDITORIA E AUDITORIA EXTERNA NA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UMA ANÁLISE INFORMÉTRICA

*AUDIT COMMITTEE AND EXTERNAL AUDIT IN CORPORATE GOVERNANCE: AN INFORMETRICS ANALYSIS*

CARLOS FLÓRIDO LOPES<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Através do levantamento de documentos científicos na base Scopus, nosso objetivo é comprovar uma ligação entre o comitê de auditoria e a auditoria externa na governança corporativa e consequentemente oferecer uma visão holística e avaliar tendências, tópicos de estudo e relacionamentos que haverá nessa bibliografia, bem como descobrir novas áreas interrelacionadas.

**Fundamento:** O estudo tem como alicerce desta temática o sistema de supervisão e controle da governança corporativa, através dos organismos de comitê de auditoria e auditoria externa. E enquanto método, a informetria que abarca a bibliometria e a cienciometria.

**Método:** Seleção dos documentos pela revisão sistemática de literatura e análise pela informetria. Coleta de dados na base Scopus e estrutura de análise da bibliometria e cienciometria. Uso dos *softwares* Excel e VOSviewer.

**Resultados:** A temática revelou-se forte dentre os seus objetos com 128 artigos encontrados. Emergiu um novo argumento, a auditoria interna. Encontramos os tópicos de estudos que estão em alta e em baixa, os tópicos recentes e os antigos. Exposto um arcabouço com os periódicos e publicações de maior impacto, contudo, inconclusivo quanto aos autores. O período mais influente foi de 2005 a 2011. Chegamos aos periódicos e publicações clássicos [fonte primária], mas inconclusivos quanto aos autores. Há sugestões de restrições e alargamentos nos parâmetros para futuras pesquisas.

**Contribuições:** Está construída as referências bibliométricas de impacto para que possam ser usadas pelos pesquisadores desta temática em trabalhos futuros e assim resultar em maior visibilidade no meio acadêmico, bem como os tópicos de maior interesse da atualidade.

**Palavras-chave:** Auditoria. Governança corporativa. Informetria. Scopus.

**ABSTRACT**

**Objective:** Through the survey of scientific documents in the Scopus database, our objective is to prove a link between the audit committee and the external audit in corporate governance and consequently offer a holistic view and assess trends, topics of study and relationships that will exist in this bibliography, as well as discovering new interrelated fields.

**Theoretical foundation:** The study is based on the corporate governance supervision and control system through the audit committee and external audit bodies. Furthermore, as a method, informetrics embraces bibliometrics and scientometrics.

**Method:** Documents selection by systematic literature review and analysis by informetrics. Data collection in the Scopus database and bibliometrics and scientometrics analysis structure. Use of Excel and VOSviewer software.

---

<sup>1</sup> Membro do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade – CICF do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – IPCA, Portugal. Doutorando em Contabilidade pela Universidade de Aveiro – UA, Portugal.

***Findings:** The theme proved to be strong among the thematic objects, with 128 articles found. A new argument emerged, internal auditing. We find the hottest and coldest study topics, newest topics and oldest ones. It was exposed a framework with journals and publications of more significant impact. However, inconclusive as to the authors. The most influential period was from 2005 to 2011. We came to classic journals and publications [primary source], although inconclusive as to authors. There are suggestions for restrictions and extensions in the settings for future research.*

***Contribution:** The impact bibliometric references are built in order to be used by researchers on this specific theme in future works and thus result in higher visibility in the academic field, as well as the currently most important topics.*

**Keywords:** Auditing. Corporate Governance. Informetrics. Scopus.

## 1 INTRODUÇÃO

O período entre os anos de 2009 e 2011 foi de grande crescimento nas publicações acadêmicas para a governança corporativa (KERMANIAN et al., 2019), qualidade da auditoria (CIGER, 2020) e auditoria interna (BEHREND; EULERICH, 2019). Entretanto, passaram-se aproximadamente 10 anos e queremos saber se o interesse pelos temas são os mesmos.

As definições clássicas para **governança corporativa** são mais abrangentes do que as contemporâneas. Estas últimas que buscam a assertividade do detalhe, por outro lado, restringem demasiadamente de forma a não representar o tema de forma conceitual. Assim, apresentamos a definição de governança corporativa de Shleifer e Vishny (1997) que diz se tratar de um conjunto de relações entre a direção das empresas [gestores, ou administradores profissionais], seus conselhos de administração, seus acionistas [*shareholders*] e outras partes interessadas [*stakeholders*].

Em relação ao **comitê de auditoria**, Spira (1998) considera que trata-se de um subcomitê, predominantemente composto por diretores não-executivos e envolvidos com 3 principais assuntos: (i) auditoria externa, (ii) controles internos [ou auditoria interna] e assuntos relacionados com as (iii) demonstrações financeiras. Faz-se mister ressaltar que esse comitê tem estreita relação com os auditores internos e com os processos de *compliance* das empresas (DAVIDSON; GOODWIN-STEWART; KENT, 2005; GOODWIN-STEWART; KENT, 2006; SCHNEIDER, 2009; TROTMAN; DUNCAN, 2018).

Não encontramos nenhum trabalho que defina exatamente o que é a **auditoria externa**. Eles fazem isso de outra maneira, definindo o papel que um auditor externo deve desempenhar nas empresas, seu escopo de trabalho, bem como suas características desejáveis, independência, foco de trabalho etc (AL-MAMUN et al., 2014; COHEN et al., 2013; ISMAIL, 2009; LI; EDDIE; LIU, 2010; PIOT; JANIN, 2007). Sendo assim, podemos definir que a auditoria externa é uma forma de cancelar as demonstrações financeiras por um profissional ou por uma entidade independente, sem interesses financeiros diretos na empresa para qual ela presta esse serviço. A auditoria externa é um mecanismo de monitoramento reconhecido pelos mercados de capitais, sistemas de governança corporativa e pelo próprio comitê de auditoria.

Por tudo o que já foi dito, existe uma suposta relação entre esses três tópicos que queremos comprovar através de artigos científicos com esta ligação. Existem alguns trabalhos em que esta ligação trata dos três termos de forma mais independente (ISMAIL, 2009; TIPURIĆ; TUŠEK; FILIPOVIĆ, 2009), outros que dão um enfoque mais ao comitê de auditoria como instrumento da governança corporativa (DELLAPORTAS et al., 2012; GREEN, 1994; OWOLABI; DADA, 2011; SALLOUM et al., 2016; WAWERU; KAMAU; ULIANA, 2011) e outros que os relaciona de uma maneira mais suave, com um foco maior em um quarto tópico de estudo.

Analisar os três tópicos como uma temática única e central é entender todo o sistema dos organismos de supervisão e controle da governança corporativa (IBGC, 2015), composta principalmente pelo comitê de auditoria e a auditoria externa.

Em termos de estudos recentes com análises de bibliometria e cienciometria, encontramos trabalhos com objetivos na governança corporativa (KERMANIAN et al., 2019; NEDELICHEV, 2018; SHARMA et al., 2021), alguns que rondam a governança corporativa através da responsabilidade social corporativa (FERRAMOSCA; VERONA, 2020; PIZZI et al., 2020) e outros na qualidade da auditoria (BEHREND; EULERICH, 2019; CIGER, 2020; LOMBARDI et al., 2021). No entanto, não existe nenhum específico para a nossa temática.

Quanto o uso da base de dados, é comum o uso da Scopus (BEHREND; EULERICH, 2019; CIGER, 2020; FERRAMOSCA; VERONA, 2020; KERMANIAN et al., 2019; LOMBARDI et al., 2021), Web of Science (KUMAR; SUREKA; COLOMBAGE, 2020) ou de ambas (PIZZI et al., 2020; SHARMA et al., 2021).

Quanto a metodologia, alguns trabalhos declaram utilizar a Revisão Sistemática de Literatura – RSL e bibliometria (CIGER, 2020; KUMAR; SUREKA; COLOMBAGE, 2020; PIZZI et al., 2020), outrem apenas a bibliometria (BEHREND; EULERICH, 2019), noutros apenas a cienciometria (KERMANIAN et al., 2019), uns tantos que usam a bibliometria em conjunto com a cienciometria (FERRAMOSCA; VERONA, 2020; SHARMA et al., 2021) e muitos que utilizam a cienciometria sem a mencionar de fato e operam-na em conjunto com a RSL ou a bibliometria (BEHREND; EULERICH, 2019; KUMAR; SUREKA; COLOMBAGE, 2020; PIZZI et al., 2020).

A cienciometria utiliza-se de alguns complexos cálculos estatísticos e é comum a utilização de *softwares* para este auxílio como o VOSviewer (BEHREND; EULERICH, 2019; FERRAMOSCA; VERONA, 2020; KUMAR; SUREKA; COLOMBAGE, 2020; LOMBARDI et al., 2021; PIZZI et al., 2020), o R *package* (CIGER, 2020; SHARMA et al., 2021), e outros mais (KUMAR; SUREKA; COLOMBAGE, 2020).

Por ausência da abordagem da temática de forma relacionada, mas percebendo que os tópicos que a compõe são atuais e ainda objetivos de pesquisas bibliométricas e cienciométricas, faz-se necessária uma visão holística e a exploração das atividades e tópicos de estudos que determinam a supervisão e controle da governança corporativa.

Nossa abordagem de análise será pela informetria, que apesar de muitos trabalhos já utilizarem este método, não a entendem e a utilizam de forma intuitiva. Sistematizar o conhecimento desta temática através de uma análise explicitamente pouca utilizada, promoverá um direcionamento para pesquisas futuras.

A fim de sistematizar o nosso objetivo e apresentar a situação atual da pesquisa nesta temática, as seguintes questões de investigação direcionarão o escopo do estudo.

- **Questão de Pesquisa 1 [QP1]:** Existe relação entre o comitê de auditoria, a auditoria externa e a governança corporativa? Quais são os tópicos estudados? Quais são as tendências?
- **Questão de Pesquisa 2 [QP2]:** Quais são as revistas, publicações e autores de referência e de impacto?
- **Questão de Pesquisa 3 [QP3]:** Quais são as revistas, documentos e autores considerados clássicos [fontes primárias] e de maior impacto?

Depois desta introdução, o capítulo 2 versará sobre a metodologia utilizada. Os resultados comentados farão parte do capítulo 3. No capítulo 4 está a conclusão do trabalho, suas implicações teóricas e práticas, bem como as limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

## 2 METODOLOGIA

A RSL difere das revisões narrativas tradicionais, pois é replicável e é um processo científico transparente, utilizador da tecnologia e seu objetivo é minimizar os vieses que possam surgir (HIGGINS; GREEN, 2008; MOHER et al., 2009; TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

As etapas da RSL para a área da gestão seriam (i) identificar a necessidade para uma revisão nesta temática, (ii) elaborar uma pergunta de pesquisa ou proposta para a revisão, (iii) desenvolver um protocolo para ser seguido, (iv) fazer a busca na literatura, (v) selecionar os documentos, (vi) avaliar a qualidade das evidências, (vii) extrair os dados, (viii) sintetizar os dados, (ix) redação e publicação dos resultados e (x) colocar os resultados em prática (MASSARO; DUMAY; GUTHRIE, 2016; TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). Depois da seleção e avaliação dos artigos, utilizar-se-á outros métodos combinados de análise para cumprir os passos seguintes.

No estudo bibliométrico, há de se fazer um mapeamento dos pesquisadores e tabular indicadores para que percebamos quais são as temáticas e trabalhos mais citados, possibilitando avaliar atividades de pesquisa, cientistas, instituições, países etc (OKUBO, 1997). A bibliometria é a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisarmos como está o desenvolvimento científico de uma determinada área do conhecimento, assim, trata-se de um método quantitativo (QUEVEDO-SILVA et al., 2016).

Este trabalho abrangerá as 3 [três] leis da bibliometria, (i) de **Bradford**, que mede a reputação dos periódicos, revistas ou fontes em geral; (ii) de **Zipf**, que ordena os temas para verificar-se a recorrência; e (iii) de **Lotka**, que levanta o impacto da produção [artigos e outros] ou a produtividade dos autores naquela área de conhecimento (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Segundo Macias-Chapula (1998), a cienciometria é mais abrangente quanto ao objeto e utiliza mais variáveis de análise, com métodos conjuntos, o que torna a análise mais complexa, porém com resultados mais amplos. A análise cienciométrica possui diversas ferramentas (FERRAMOSCA; VERONA, 2020) e para este trabalho usaremos em particular as análises de rede para: (i) coautoria de autores e países; (ii) cocitações de autores, documentos, revistas e países; (iii) co-ocorrência de palavras-chave, (iv) partilha bibliográfica pelos autores, documentos, revistas e países e (v) uso das fontes primárias de autores, documentos e revistas.

Consequentemente, com a escalada da tecnologia informática, podemos utilizar *softwares* para otimizar as análises bibliométricas e cienciométricas. Como a informetria incorpora, utiliza e amplia o uso da informação que estão fora dos limites da bibliometria e cienciometria (MACIAS-CHAPULA, 1998), é que **a informetria passou a ser um termo genérico para as análises bibliométricas e cienciométricas** (HOOD; WILSON, 2001).

Neste artigo, utilizaremos o Excel para a análise bibliométrica e o VOSviewer para a análise cienciométrica. Em suma podemos dizer que faremos uma análise informétrica, o que justifica a nossa metodologia.

Finalmente, por ser uma das mais usadas e abrangentes, principalmente na área de gestão e contabilidade, exploraremos a base de dados Scopus (SINGH et al., 2021).

### 2.1 Coleta dos Dados

Neste capítulo iremos discriminar os passos da RSL. A coleta dos dados deu-se no dia 28 de agosto de 2021. A Tabela 1 contém os critérios de seleção das publicações, que é um requisito deste método, também chamado de protocolo. A linha de comando para a pesquisa da base Scopus foi:

*(TITLE-ABS-KEY("corporate governance") AND TITLE-ABS-KEY("audit committee\*") AND TITLE-ABS-KEY("independent audit\*") OR TITLE-ABS-KEY("external audit\*") AND NOT TITLE-ABS-KEY("independent audit committee\*")) AND PUBYEAR < 2021 AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE, "ar" ) OR LIMIT-TO ( DOCTYPE, "re" ) ) AND ( LIMIT-TO ( SUBJAREA, "BUSI" ) OR LIMIT-TO ( SUBJAREA, "ECON" ) )*

Tabela 1 - Protocolo da revisão sistemática da literatura - RSL

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
<b>Data da coleta dos dados</b>	28/08/2021
<b>Fonte de dados</b>	Scopus
<b>Temática</b>	Comitê de Auditoria e Auditoria Externa na Governança Corporativa
<b>Área de estudo</b>	Negócios, Administração, Contabilidade [BUSI]; e Economia, Econometria e Finanças [ECON]
<b>Tipologia da literatura</b>	Artigos de Pesquisa [ar] e de Revisão de Literatura [re]
<b>Período de publicação</b>	até 2020
<b>Palavras-chave</b>	Governança Corporativa, Comitê de Auditoria, Auditoria Independente, Auditoria Externa e Comitê de Auditoria Externa Independente
<b>Campos de busca</b>	<i>Article title, Abstract, Keywords</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Vimos em simulações anteriores que muitos autores utilizam a palavra *committee*, ora no singular, ora no plural, por isso utilizamos o caractere “\*”. Em ambos os termos, entendemos que as palavras compostas devem estar juntas, pois representam com mais fidelidade a utilização do conceito de ambas. Como os autores usam *external* e *independent* como sinônimos, utilizamos a operação OR, a fim de produzir um trabalho mais abrangente. A palavra *audit* também possui diversas variações, seja como auditoria, auditor, auditores e etc. Para que possamos ser abrangentes, utilizamos o caractere “\*”. Por último, para evitar a falha na junção do terceiro com o segundo argumento, ou seja, *independent audit committee*, inserimos o quarto argumento de forma excludente [AND NOT]. Queremos foco de publicação na área de gestão e contabilidade, portanto selecionamos todas as áreas que possuem estreita relação, como a área de negócios, economia e finanças. O resultado está na Tabela 2 e resume as principais métricas desta pesquisa.

Tabela 2 - Resumo dos resultados gerais

<b>Descrição</b>	<b>Resultado</b>
Documentos	128
Artigos Científicos	125
Artigos de Revisão de Literatura	3
Autores	276
Revistas	77
Países	43
Palavras-chave	523
Citações	3633
Média de citações por documento	28.4
Documentos com autoria individual	30
Documentos com autoria coletiva	98
Período	1990-2020
Média de documentos por ano [2011 a 2020]	8.4

Descrição	Resultado
Média de documentos por ano [1990 a 2010]	3.7 <sup>a</sup>
Média de documentos por ano [1990 a 2020]	5.8 <sup>a</sup>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: <sup>a</sup>Não houve publicações de 1991 a 1993, 1995 a 1997, 2000, 2001 e 2004. Total de 9 anos que influenciaram no cálculo da média.

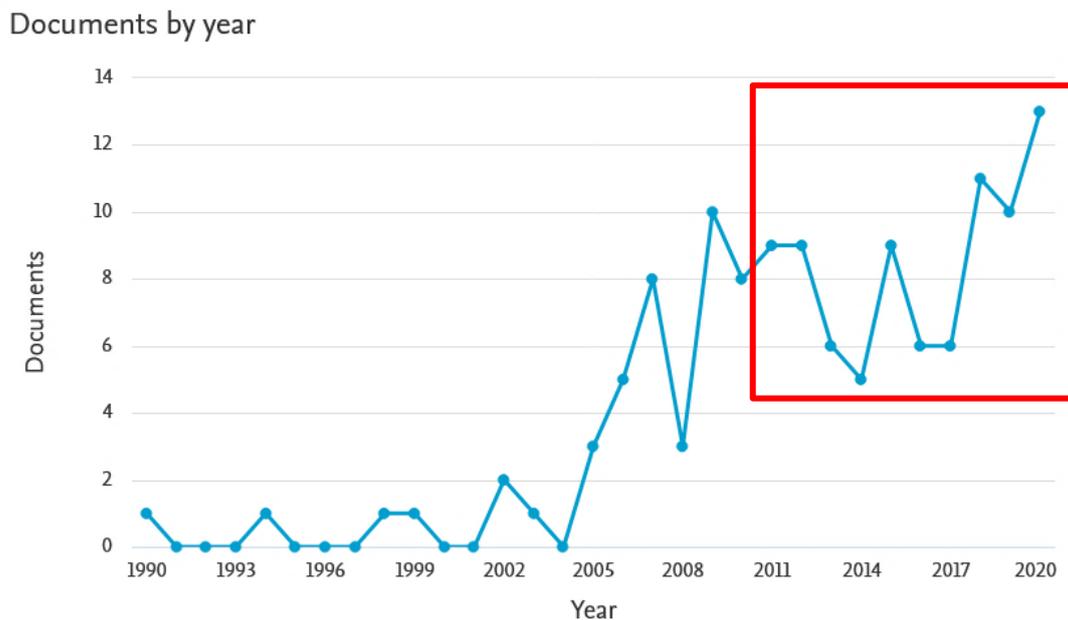
Podemos interpretar nos trabalhos de análise bibliométrica, que as citações possuem um forte papel e a comunidade as relacionam com a qualidade do periódico, do *paper* ou do autor. Entretanto, esta não é uma verdade absoluta, do ponto de vista que artigos recentes não estão maduros o suficiente para receber o mesmo número de citações que os mais antigos. Existem técnicas estatísticas de normalização que suavizam este problema da idade da publicação, desde que possuam a mesma qualidade.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Tendências, Temas e Palavras-Chave

A Figura 1 mostra a tendência de produtividade dos documentos nesta temática. A partir de 2009 houve um aumento irreversível de um novo patamar no número de publicações por ano, provavelmente devido à crise de 2008, mantendo uma média de 8,4 documentos publicados por ano. Por este gráfico da Figura 1, poderíamos concluir que esta temática ainda se encontra em seu auge do interesse acadêmico.

Figura 1 - Número de publicações desta temática por ano



Fonte: Adaptado da Scopus [128 artigos selecionados].

Podemos conferir na Tabela 3, sem surpresas, a concentração de 40,3% nos três termos da temática. Isso determina que há uma forte relação entre elas, justificado pelo resultado dos 128 artigos. Essas palavras-chave foram retiradas de dois diferentes campos Scopus, *Author Keywords* e *Index Keywords*.

Na análise de **co-ocorrências** feitas pelo VOSviewer, utilizamos as configurações padronizadas no sistema e seleção de 5 ocorrências, conforme Tabela 3. O resultado foram três *clusters* e um grande nó de ligação, que é a governança corporativa, assim o nosso objetivo de ter uma perspectiva sob o ponto de vista da governança, está confirmada. Sob esta ótica, temos

três principais temas, a auditoria externa e o comitê de auditoria, como esperado e mais um que emergiu, a **auditoria interna**, conforme mostra a Figura 2. Como o comitê de auditoria também é responsável pela auditoria interna, o resultado mostra-se coerente. Os tópicos de estudo do *Cluster A* [vermelho] é independência dos auditores e transparência, do *Cluster B* [verde] é seleção dos auditores e fraude financeira e do *Cluster C* [azul] é mercado financeiro e *compliance*.

Tabela 3 - Análise das ocorrências das palavras-chave [temas]

Palavra-Chave	Ocorrências		
	por palavra		Acum.
governança corporativa	89	17.0%	17.0%
comitê de auditoria	68	13.0%	30.0%
auditoria externa	54	10.3%	40.3%
conselho de administração	31	5.9%	46.3%
auditoria interna	23	4.4%	50.7%
honorários de auditoria	17	3.3%	53.9%
demonstrações financeiras	16	3.1%	57.0%
transparência	11	2.1%	59.1%
gerenciamento de resultados	8	1.5%	60.6%
independência do[a] auditor[ia]	8	1.5%	62.1%
<i>Sarbanes-Oxley</i>	8	1.5%	63.7%
risco	7	1.3%	65.0%
contabilidade	6	1.1%	66.2%
Malásia	6	1.1%	67.3%
propriedade	6	1.1%	68.5%
mercado de ações	6	1.1%	69.6%
bancária	5	1.0%	70.6%
peritos financeiros	5	1.0%	71.5%
fraude financeira	5	1.0%	72.5%
demais 116 palavras	144	27.5%	100%
<b>Total</b>	<b>523</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: Acum. = percentual acumulado.

Analisamos os temas que são considerados novos, ou seja, os que estão sendo abordados de forma mais recente em uma escala normalizada de -1 a 1, conforme parâmetro padrão do *software* para suavizar os desvios-padrões. E os que são considerados de maior tendência, ou seja, os temas que estão em alta em uma escala normalizada de -1 a 2, conforme parâmetro padrão do sistema. A escala média para a unidade temporal fica entre 2012 e 2016 e para a unidade de citações entre 10 e 60.

O resultado para os temas **mais novos** foram (i) setor bancário, (ii) independência do(a) auditor(ia), (iii) bolsa de valores e (iv) contabilidade, todos com valores maiores do que 1. Enquanto os temas considerados **mais antigos** foram (i) *Sarbanes-Oxley*, (ii) auditoria interna, (iii) transparência e (iv) Malásia, todos com valores menores do que -1.

Não tivemos temas em extrema **alta**, o que chamamos de *hot topic* (valores acima de 2), no entanto (i) *Sarbanes-Oxley*, (ii) gerenciamento dos resultados e (iii) transparência são os mais citados. Os que estão **em baixa** são (i) bolsa de valores, (ii) independência do[a] auditor[ia], (iii) setor bancário e (iv) propriedade, todos com valores menores do que -1.



A Tabela 4 resume as 10 revistas selecionadas, num corte das que publicaram pelo menos dois artigos e que tiveram pelo menos 55 citações. A nossa intenção foi de excluir as revistas sem tradição na temática, então uma única publicação indicaria que a publicação foi ao acaso.

Em termos nominais, saltam-nos aos olhos que o periódico (i) MAJ é o que mais produziu sobre esta temática, que o (ii) AF é o que possui o maior número de citações nominais. Por último, a (iii) CGIR possui a maior média de citações por artigo e concluiríamos que as três primeiras revistas da Tabela 4 seriam as de maior impacto e divulgação da temática, apesar de não serem as que possuem os maiores *h-index*, ou seja, a (iv) AR e (v) JCF. A decisão de publicação não deve se ater apenas a números, mas também a diversos outros fatores ligados ao autor e a sua entidade de filiação. Portanto, temos as cinco primeiras revistas da Tabela 4 como bons parâmetros de publicação para esta temática.

Tabela 4 - As 10 revistas de maior relevância na temática em ordem de citações

Revista	Abreviação	<i>h-index</i> <sup>a</sup>	Cite Score <sup>b</sup>	Artigos		Citações			$\frac{C}{A}$
				por revista		por revista	Acum		
Accounting and Finance	AF	49	3.3	5	3.9%	612	16.8%	16.8%	122
Managerial Auditing Journal	MAJ	55	3.1	13	10.2%	540	14.9%	31.7%	42
Corporate Governance: an International Review	CGIR	85	3.7	3	2.3%	438	12.1%	43.8%	146
Accounting Review	AR	156	6.7	3	2.3%	202	5.6%	49.3%	67
Journal of Corporate Finance	JCF	101	4.9	2	1.6%	177	4.9%	54.2%	89
European Accounting Review	EAR	74	3.7	2	1.6%	109	3.0%	57.2%	55
Journal of Management and Governance	JMG	50	2.6	4	3.1%	99	2.7%	59.9%	25
Journal of Applied Business Research	JABR	22	0.9	2	1.6%	63	1.7%	61.7%	32
Auditing	AUD	78	4.1	2	1.6%	61	1.7%	63.3%	31
Accounting Horizons	AH	74	2.9	2	1.6%	56	1.5%	64.9%	28
demais 67 fontes				90	70.3%	1276	35.1%	100%	14
<b>Total</b>				<b>128</b>	<b>100%</b>	<b>3633</b>	<b>100%</b>		<b>28</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: Acum. = percentual acumulado. C/A = média de citações por artigos.

<sup>a</sup>O *h-index* está atualizado até 2020. Fonte do *h-index*: Scimago Journal & Country Rank. <sup>b</sup>O CiteScore é do período 2017-2020. Fonte do CiteScore: Scopus.

Faz-se mister comentarmos que o CiteScore considera o número total de citações do período sobre o número total de publicações no mesmo período. Então um índice 1 significa que existe na média, uma citação para cada artigo publicado, que 2 é uma média de duas citações por cada artigo publicado e assim por diante. Já o *h-index* é um indicador que se inicia com a própria revista e é atualizado até o ano anterior ao corrente. É possível que haja revistas com 20, 30 ou mais anos. Portanto, o CiteScore é um indicador de impacto dos últimos 3 anos, ou seja, avalia a revista num período mais atual.

Na análise das **cocitações**, não existe uma rede propriamente dita, e sim uma linha de conexões, o que faz com que esta análise não seja relevante.

Analisando pelo **compartilhamento da bibliografia**, ou seja, quando os artigos de uma revista citam outras revistas e assim revelam compartilhar da mesma linha de pensamento, descobrimos o quão forte é a relação entre periódicos que citam um mesmo *paper* [neste caso,

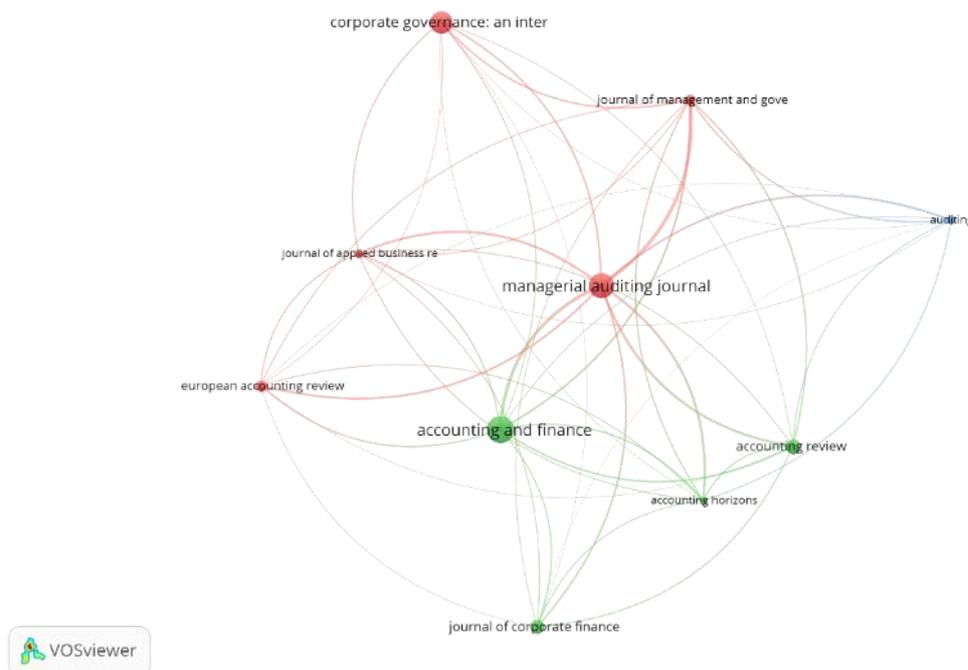
outros periódicos]. Temos três *clusters* na Figura 3, no qual o A [vermelho] versa sobre comitê de auditoria e transparência, o B [verde] aborda diversos tópicos e o C [azul] é focado em auditoria interna e *compliance*.

Podemos reparar na Figura 3 que existe um nó central na rede que é a revista MAJ. Pela força de citações simultâneas, temos com mais citações a AF e a CGIR sendo que esta última possui pouca força de ligação estatística com as demais. Assim a CGIR possui uma citação mais isolada e as outras duas, citações simultâneas mais intensas. Num caminho inverso, o JMG possui poucas citações, no entanto, quando ocorrem são sempre simultâneas, dando uma forte ligação estatística. O AR aparece como um periódico equilibrado em citações e ligação estatística. Em suma, sob esta análise, são referências os periódicos (i) MAJ e (ii) AF.

### 3.3 Análise das Publicações

Para iniciar esta análise, vejamos a Tabela 5 que mostra os 28 artigos mais citados [75,3% do total de citações] do resultado da busca. Os 10 primeiros artigos representam um pouco mais da metade [52,2%] da totalidade das citações e assim podemos inferir que estamos diante dos mais influentes deste resultado. É de se notar que dentre os 10 primeiros artigos, o mais novo desta seleção é de 2011, ou seja, 10 anos de publicação. Todavia, o mais antigo é de 2005, ou seja, 16 anos. A distância entre eles não é longa, o que nos deixa depreender que o período entre 2005 e 2011 foi o mais influente para esta temática.

Figura 3 - Rede das revistas formadas pelas suas citações nas referências bibliográficas compartilhadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022), através do *software* VOSviewer.

Fizemos a necessária análise das redes das publicações pelo critério de **cocitações** e com o parâmetro de corte de 35 citações, conforme a Tabela 5. São os dois grupos de publicações que possuem uma ligação por meio de seus nós centrais. Assim, o nó central Davidson et al., 2005 que está no *Cluster* A [vermelho - contabilidade e independência], por meio do nó Yatim et. al, 2006 do *Cluster* B [verde - honorários de auditoria e independência] são os que ligam as duas redes conforme está na Figura 4.

Agora quando analisamos pela ótica das linhas de pensamento, dos que **compartilham das mesmas referências bibliográficas** em seus *papers* [mesmo corte de 35 citações], a rede RAGC, v.10, n.44, p.1-21/2022

fica complexa e passamos a cinco *clusters* com 26 nós. A Figura 5, que teve suas citações normalizadas numa escala de 1 a 4, conforme parâmetros no VOSviewer e que podemos constatar Rahmat et al., 2009 como sendo a referência central da rede, com um resultado 4,15 [muito forte].

O resumo da Figura 5 é que o *Cluster A* [vermelho] possui como nós centrais Ghafran e O’Sullivan, 2017 [3,10] e Dellaportas et al., 2012 [2,93]. O *Cluster B* [verde] divide suas influências entre Rahmat et al., 2009 [4,15] e Brick e Chidambaran, 2010 [2,90]. O *Cluster C* [azul] é o mais forte com (v) Soh e Martinov-Bennie, 2011 [3,98] e Cohen et al., 2010 [3,93]. Todos os outros resultados foram abaixo de 2,5, sendo de baixa força.

Tabela 5 - Os 28 artigos mais citados do resultado da busca da RSL

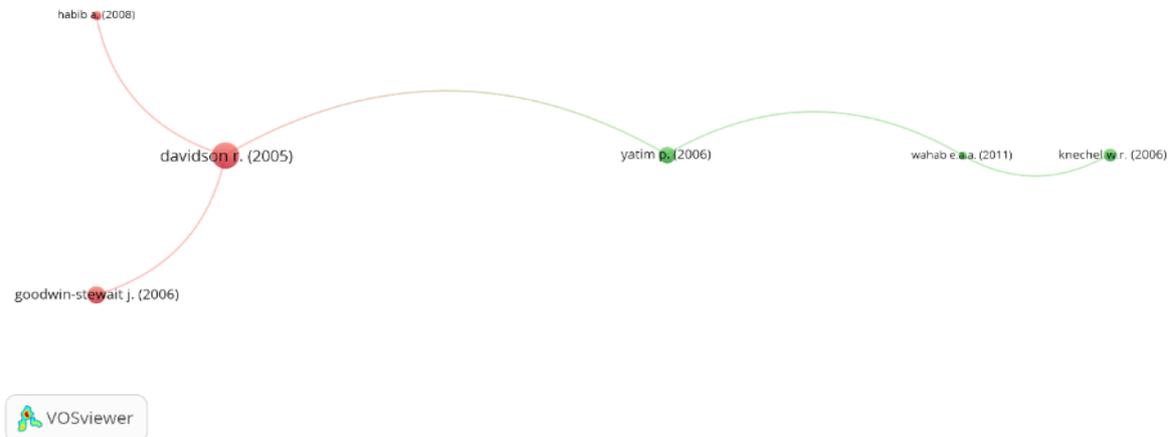
Ordem	Abreviação para Citação	Citações		
		por artigo		Acum
1	(BARAKO; HANCOCK; IZAN, 2006)	387	10.7%	10.7%
2	(DAVIDSON; GOODWIN-STEWART; KENT, 2005)	341	9.4%	20.0%
3	(COHEN; KRISHNAMOORTHY; WRIGHT, 2010)	222	6.1%	26.1%
4	(REZAEI, 2005)	177	4.9%	31.0%
5	(BRICK; CHIDAMBARAN, 2010)	164	4.5%	35.5%
6	(GOODWIN-STEWART; KENT, 2006)	159	4.4%	39.9%
7	(YATIM; KENT; CLARKSON, 2006)	138	3.8%	43.7%
8	(PIOT; JANIN, 2007)	107	2.9%	46.7%
9	(ABBOTT et al., 2007)	104	2.9%	49.5%
10	(SOH; MARTINOV-BENNIE, 2011)	99	2.7%	52.2%
11	(KNECHEL; WILLEKENS, 2006)	87	2.4%	54.6%
12	(EGE, 2015)	63	1.7%	56.4%
13	(SPIRA, 1998)	53	1.5%	57.8%
14	(BARROS; BOUBAKER; HAMROUNI, 2013)	50	1.4%	59.2%
15	(TROTMAN; TROTMAN, 2015)	50	1.4%	60.6%
16	(GHAFRAN; O’SULLIVAN, 2017)	47	1.3%	61.9%
17	(BARAKAT; LÓPEZ PÉREZ; RODRÍGUEZ ARIZA, 2015)	46	1.3%	63.1%
18	(RAHMAT; ISKANDAR; SALEH, 2009)	44	1.2%	64.4%
19	(HABIB; AZIM, 2008)	43	1.2%	65.5%
20	(REZAEI; MINMIER; OLIBE, 2003)	42	1.2%	66.7%
21	(WRIGHT et al., 2007)	42	1.2%	67.9%
22	(BOO; SHARMA, 2008)	41	1.1%	69.0%
23	(NELSON; GALLERY; PERCY, 2010)	41	1.1%	70.1%
24	(DELLAPORTAS et al., 2012)	40	1.1%	71.2%
25	(WAHAB; ZAIN; JAMES, 2011)	39	1.1%	72.3%
26	(SPANGLER; BRAIOTTA, 1990)	37	1.0%	73.3%
27	(HUANG et al., 2011)	37	1.0%	74.3%
28	(HARRIS; PETROVITS; YETMAN, 2015)	35	1.0%	75.3%
	demais 100 artigos	898	24.7%	100%
	<b>Total</b>	<b>3633</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: Acum. = percentual acumulado.

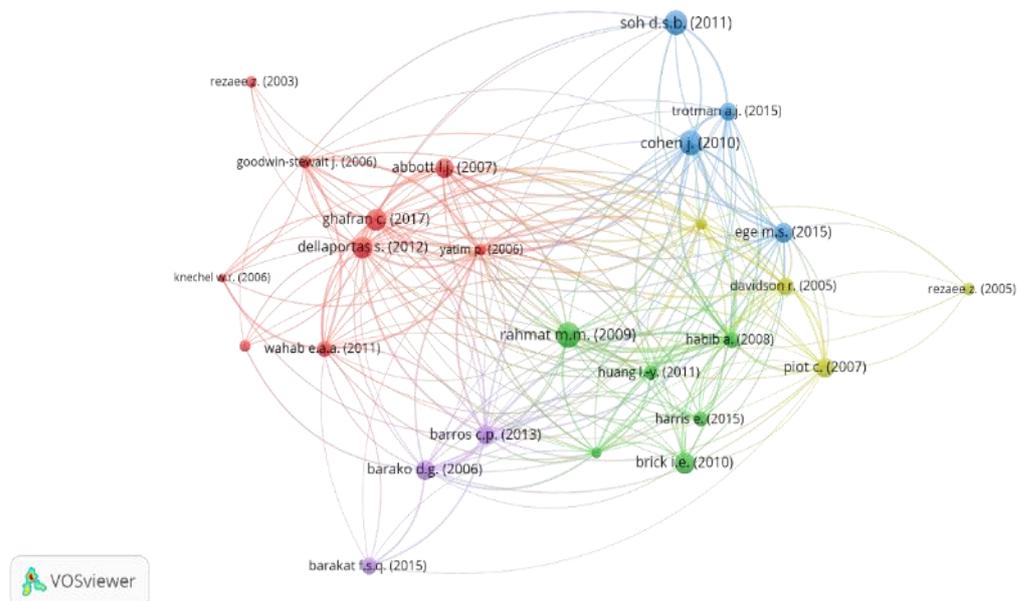
Assim, cruzando os resultados, temos em ordem os trabalhos de (i) Cohen et al., 2010, (ii) Davidson et al., 2005, (iii) Brick e Chidambaran, 2010, (iv) Yatim et. al, 2006, (v) Barako et al., 2006, (vi) Soh e Martinov-Bennie, 2011 e (vii) Rahmat et al., 2009.

Figura 4 - Rede de publicações com base nas cocitações



Fonte: Elaborado pelo autor (2022), através do *software* VOSviewer.

Figura 5 - Rede de publicações com base no compartilhamento da mesma bibliografia com citações normalizadas de 1 a 4.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022), através do *software* VOSviewer.

### 3.4 Análise dos Autores

A distribuição dos artigos por autor em termos de produtividade é muito pulverizada e por isso acaba por não termos destaques significativos para esta temática. A Tabela 6 nos traz os 10 autores por ordem de citação, com um corte de 2% do total [185 citações]. Salientamos que a metodologia utilizada foi a mesma que o VOSviewer utiliza como padrão, ou seja, uma

citação por autor, mesmo que o artigo esteja escrito coletivamente. Por isso é que o número total de citações por autor não é o mesmo que o número total de citações por artigo.

Tabela 6 - Os 10 autores mais citados em ordem de citação

Autor	País de Afiliação	<i>h-index</i> <sup>a</sup>	#A	Citações			$\frac{C}{A}$
				por autor	Acum		
Kent P.	Austrália	16	3	638	6.9%	6.9%	213
Goodwin-Stewart J.	Austrália	3	2	500	5.4%	12.3%	250
Barako D.G.	Quênia	6	1	387	4.2%	16.5%	387
Hancock P.	Austrália	14	1	387	4.2%	20.6%	387
Izan H.Y.	Austrália	14	1	387	4.2%	24.8%	387
Davidson R.	Austrália	1	1	341	3.7%	28.5%	341
Krishnamoorthy G.	EUA	15	4	313	3.4%	31.9%	78
Cohen J.R.	EUA	33	3	298	3.2%	35.1%	99
Wright A.M.	Países Baixos	27	3	298	3.2%	38.3%	99
Rezaee Z.	EUA	23	2	219	2.4%	40.7%	110
demais 266 autores			281	5497	59.3%	100%	20
<b>Total</b>			<b>302</b>	<b>9265</b>	<b>100%</b>		<b>31</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: #A = número de artigos publicados. Acum. = percentual acumulado. C/A = média de citações por artigos.

<sup>a</sup>O *h-index* está atualizado até 2020. Fonte do *h-index*: Scopus.

A Tabela 6 demonstra que 3,6% dos autores possuem 40,7% das citações, enquanto os demais 96,4% dos autores possuem o restante 59,3% das citações. A menor média de citação por artigo é 78, enquanto a maior é 387 de três autores que publicaram juntos, apenas um único artigo nesta temática. Assim, conclusões nominais ou proporcionais com base na Tabela 6 são inconclusivas se forem analisadas isoladamente. Veja que nesta mesma linha de inconclusividade, o autor Cohen J.R. possui um *h-index* 33, enquanto Davidson R. possui *h-index* igual a 1.

Em termos de **cocitação**, os autores não formam redes, o que significa que eles trabalham utilizando outras fontes e não citam uns aos outros. Em regra, não há um interesse desses autores sobre o trabalho dos colegas, nesta temática. Talvez eles utilizem fontes primárias e não utilizem as secundárias como base em suas pesquisas. Assim, torna-se irrelevante esta análise.

Sob o mesmo problema, o **compartilhamento da bibliografia** pelos autores torna-se irrelevante a partir do momento em que as parcerias desenvolvidas se referem a artigos escritos em conjunto e sem variação significativa dos autores.

Fizemos as análises de **coautoria**, entretanto, só retornaram as redes correspondentes aos artigos de forma individual, ou seja, se um artigo possui três autores, esta foi a rede formada. Não há colaboração entre autores de forma a intercalar as experiências. Essa temática se revela individualista em termos de colaboração.

Queremos enfatizar estes três últimos resultados informétricos para expor a importância da interpretação dos apuramentos estatísticos do VOSviewer e o cruzamento dos dados que consta na base extraída da Scopus. Apesar de gerarem números estatísticos, eles não possuem significado interpretativo, tornando o resultado geral deste capítulo como inconclusivo.

### 3.5 Análise dos Países de Afiliação

Passando a análise da contribuição dos países que é medido pela filiação dos autores, temos o resultado na Tabela 7. Fizemos o seguinte corte que será o mesmo a ser utilizado nas análises de formação de grupos no VOSviewer, cinco artigos publicados, correspondente a 3% e 53 citações que correspondem a 1% do total de citações.

Tabela 7 - Participação dos países nas publicações e citações

País	Artigos			Citações		
	por país	Acum.		por país	Acum.	
Estados Unidos	33	19.9%	19.9%	1325	25.0%	25.0%
Austrália	20	12.0%	31.9%	1534	28.9%	53.9%
Malásia	16	9.6%	41.6%	280	5.3%	59.2%
Reino Unido	13	7.8%	49.4%	605	11.4%	70.6%
França	5	3.0%	52.4%	175	3.3%	73.9%
Tunísia	5	3.0%	55.4%	114	2.2%	76.1%
outros 37 países	74	44.6%	100%	1267	23.9%	100%
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>		<b>5300</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: Acum. = percentual acumulado.

Podemos concluir pela Tabela 7 que em termos de produtividade os Estados Unidos estão em primeiro lugar, no entanto, as produções da Austrália apresentam maior impacto por terem mais citações. Outro ponto de destaque é que a Malásia, apesar de possuir uma grande produção de documentos com esta temática, possui menos do que a metade das citações do Reino Unido, que é o país mais próximo em números nominais e relativos de produção.

No resultado das **cocitações**, os Estados Unidos são o centro da rede formada, entretanto, na análise do **compartilhamento da bibliografia**, a Austrália exerce um alto impacto na comunidade internacional e é o centro da rede formada, bem como exerce o mesmo papel quando estamos no campo de análise das **coautorias**, sendo o ponto de ligação entre os *clusters* formados.

Cruzando todas as informações acima, os países mais influentes na publicação desta temática são a (i) Austrália e os (ii) Estados Unidos.

### 3.6 Análise das Fontes Primárias

Este capítulo visa a identificação dos clássicos, sejam autores, revistas ou referência mais citadas pelas fontes secundárias. As análises a seguir, são exaustivas de serem feitas sem o auxílio de um sistema de informetria.

Na **análise das revistas** citadas como fonte primária, a Tabela 8 demonstra as 5 revistas mais citadas, onde cada uma, individualmente, corresponde a no mínimo 3% do total de citações [210 citações]. Estas 5 revistas correspondem a 20,5% do total de citações. As 10 primeiras revistas [140 citações] corresponderiam a 31,4% do total de citações. As duas primeiras também participam da listagem da Tabela 4.

Tabela 8 - As 5 revistas mais citadas como fonte primária

Revista	h-index <sup>a</sup>	Cite Score <sup>b</sup>	Citações			
			por revista	Acum.		
Auditing	78	4.1	357	5.0%	5.0%	
Accounting Review	156	6.7	351	4.9%	9.9%	
Contemporary Accounting Research	99	4.3	305	4.3%	14.2%	
Journal of Accounting and Economics	151	7.4	234	3.3%	17.5%	
Journal of Accounting Research	141	7.1	215	3.0%	20.5%	

Revista	<i>h-index</i> <sup>a</sup>	Cite Score <sup>b</sup>	Citações	
			por revista	Acum.
outras 2337 fontes			5667	79.5% 100%
<b>Total</b>			<b>7129</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: Acum. = percentual acumulado.

<sup>a</sup>O *h-index* está atualizado até 2020. Fonte do *h-index*: Scimago Journal & Country Rank. <sup>b</sup>O CiteScore é do período 2017-2020. Fonte do CiteScore: Scopus.

Considerando as análises de construção de rede e os dados quantitativos acima, as duas revistas que constam em ambas as fontes, (i) *Auditing* e (ii) *Accounting Review*, são as de maior impacto geral.

Passemos às **análises das publicações** citadas como fontes primárias. Aqui temos uma base com dados altamente pulverizada, com poucas citações por documento e muitos documentos [7.388]. A Tabela 9 resume os 5 [cinco] documentos mais citados da fonte primária e cruzando com as análises cienciométricas, os destaques são (i) Jensen, M.C. e Meckling, W.H., 1976 pelas citações e (ii) Abbott, L.J. et. al, 2004 por ser o centro de rede.

A derradeira **análise** das fontes primárias, é a **dos autores**. A Tabela 10 nos traz os 5 [cinco] autores mais citados que coincidem com os mais importantes das análises cienciométricas. Contudo, o resultado é inconclusivo em relação ao impacto desses autores nos trabalhos desta temática, assim como foi na fonte secundária.

Tabela 9 - Os 5 documentos mais citados como fonte primária

Abreviação para Citação	Referência Bibliográfica	C
Jensen, M.C. e Meckling, W.H., 1976	Jensen, M.C., Meckling, W.H., Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure (1976) Journal of Financial Economics, 3 (4), Pp. 305-360	38
Klein, A., 2002	Klein, A., Audit Committee, Board of Director Characteristics, and Earnings Management (2002) Journal of Accounting and Economics, 33 (3), Pp. 375-400	36
Fama, E.F e Jensen, M.C., 1983	Fama, E.F., Jensen, M.C., Separation of Ownership and Control (1983) Journal of Law and Economics, 26 (2), Pp. 301-325	35
Abbott, L.J. et. al, 2004	Abbott, L.J., Parker, S., Peters, G.F., Audit Committee Characteristics and Restatements (2004) Auditing: A Journal of Practice & Theory, 23 (1), Pp. 69-87	34
Beasley, M.S., 1996	Beasley, M.S., An Empirical Analysis of the Relation Between the Board of Director Composition and Financial Statement Fraud (1996) The Accounting Review, 71 (4), Pp. 443-465	30
demais 5762 documentos		7215
<b>Total</b>		<b>7388</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), através do *software* VOSviewer.

Nota: Estes documentos não estão referenciados na bibliografia deste trabalho. C = número de citações.

Tabela 10 - Os 5 autores mais citados como fonte primária

Autor	País de Afiliação	<i>h-index</i> <sup>a</sup>	Citações
Hermanson, D.R.	EUA	23	129
Carcello, J.V.	EUA	24	124
Parker, S.G.	EUA	14	118
Abbott, L.J.	EUA	15	117

Jensen, M.C.	EUA	20	112
demais 5903 autores			13273
<b>Total</b>			<b>13873</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota: <sup>a</sup>O *h-index* está atualizado até 2020. Fonte do *h-index*: Scopus.

#### 4 CONCLUSÕES

Devido a importância que a governança corporativa possui na utilização dos organismos de supervisão e controle, composta principalmente pelo comitê de auditoria e a auditoria externa, intentávamos em saber se esta suposta relação fazia sentido e se existe abordagem sobre esta temática na literatura.

A base para este estudo foi uma metodologia fixada sobre uma revisão sistemática de literatura com método de recolha de dados e uma análise informétrica. Com base no método de análise, pouco discutido na área de contabilidade e gestão, identificamos que ele é utilizado, porém intuitivamente através dos caminhos da bibliometria e cienciometria. Também destacamos a importância da utilização dos *softwares* de análise informétrica, que fazem parte de uma análise de conteúdo quantitativa.

Assim, através da orientação das três questões de investigação deste trabalho, recolhemos e analisamos os dados para que esse arcabouço fosse construído.

A seguir o resumo sistemático da resposta da QP1 [Existe relação entre o comitê de auditoria, a auditoria externa e a governança corporativa? Quais são os tópicos estudados? Quais são as tendências?]:

- Sim, há uma forte relação entre os tópicos comitê de auditoria, auditoria externa com a governança corporativa com 40,4% das palavras-chave. Nas análises de rede, a governança corporativa é o centro da rede que possui como pilares o comitê de auditoria, a auditoria externa e como emersão de resultado, a **auditoria interna**.
- Os principais tópicos de estudo são a (i) independência dos auditores e (ii) transparência dentro do tema auditoria interna; (iii) mercado financeiro e (iv) *compliance* dentro do tema comitê de auditoria; e por último a (v) seleção de auditores e (vi) fraude financeira dentro do tema auditoria externa.
- Não se trata de uma temática em alta. Ela teve um aumento de patamar de produção em 2009 e se mantém constante com uma média aproximada de 8 documentos por ano.
- Os tópicos de estudo em alta estão relacionados com (i) *Sarbanes-Oxley*, (ii) gerenciamento dos resultados e (iii) transparência.
- Os tópicos de estudo mais recentes que estão sendo trabalhados estão relacionados com (i) setor bancário, (ii) independência do[a] auditor[ia], (iii) bolsa de valores e (iv) contabilidade.

Quanto ao resumo sistemático das respostas da QP2 [Quais são as revistas, publicações e autores, de referência e de impacto?]:

- A (i) *Managerial Auditing Journal* que não possui uma concentração específica em tópicos de estudo é a que possui mais publicações e a maior rede de relacionamentos e a (ii) *Accounting and Finance* está concentrada em auditoria interna e *compliance* e detém o maior número de citações nominais e dentro da rede. São as duas revistas mais influentes.
- Quanto às publicações, o tópico de estudo mais abordado foi o **comitê de auditoria**.
- O período mais influente foi o de **2005 a 2011**, com as publicações que mais geraram citações sobre a temática.

- Os artigos de maior impacto são: (i) Cohen et al., 2010, (ii) Davidson et al., 2005, (iii) Brick e Chidambaran, 2010, (iv) Yatim et. al, 2006, (v) Barako et al., 2006, (vi) Soh e Martinov-Bennie, 2011 e (vii) Rahmat et al., 2009.
- Não existem autores de destaque, pois a produção é pulverizada e não há relacionamento em rede com relevância estatística.
- Os países mais atuantes são a (i) Austrália pelo número de citações e influência de rede; e (ii) Estados Unidos pela produtividade e influência de rede.

Finalmente o resumo sistemático das respostas da QP3 [Quais são as revistas, documentos e autores considerados clássicos -fontes primárias- e de maior impacto?]:

- Das revistas presentes nas fontes primárias, as de maior impacto são (i) *Accounting Review* e (ii) *Auditing*, ambas como destaques nas fontes primárias e secundárias.
- Os trabalhos primários mais influentes [clássicos] desta temática são (i) Jensen, M.C. e Meckling, W.H., 1976 e (ii) Abbott, L.J. et. al, 2004.
- Em relação aos autores clássicos temos o resultado foi inconclusivo.

Com base nos resultados acima, os pesquisadores da temática definida pelos assuntos comitê de auditoria, auditoria interna [novo] e auditoria externa, na governança corporativa, possuem diversas referências identificadas conforme as leis bibliométricas de Bradford, de Zipf e de Lotka, que poderão embasar e impulsionar os trabalhos futuros. Os tópicos novos e os que estão em alta também são um balizamento para futuras publicações.

Como sugestão para pesquisas futuras, entendemos que incluir o quarto elemento na pesquisa, a auditoria interna, poderia fazer com que a temática se aproximasse mais ao sistema de controle proposto pela governança corporativa. Outras possibilidades, é o alargamento ou restrição dos parâmetros que foram utilizados pela RSL, conforme Tabela 1.

Por último, fizemos uma análise dos tópicos em alta [*hot topics*] e dos mais recentes [*new topics*] apenas com os temas [palavras-chave] no capítulo 3.1, no entanto seria interessante fazer a mesma análise com as revistas, autores e publicações. Desta forma identificaríamos os itens em alta e os que estão novos neste campo. Essa informação pode influenciar na decisão de uso das referências ou da escolha das revistas para publicação.

## 5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado com fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., ao abrigo do financiamento plurianual UIDB/04043/2020, apoiado pelo Programa Operacional Regional Portugal Norte [NORTE 2020], ao abrigo do Acordo de Parceria PORTUGAL 2020, através do Fundo Social Europeu [FSE] e da União Europeia [UE].

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, L. J. et al. Corporate governance, audit quality, and the sarbanes-oxley act: Evidence from internal audit outsourcing. **Accounting Review**, v. 82, n. 4, p. 803–835, 2007.

AL-MAMUN, A. et al. Relationship between audit committee characteristics, external auditors and economic value added (EVA) of public listed firms in Malaysia. **Corporate Ownership and Control**, v. 12, n. 1CONT9, p. 899–910, 2014.

BARAKAT, F. S. Q.; LÓPEZ PÉREZ, M. V.; RODRÍGUEZ ARIZA, L. Corporate social responsibility disclosure (CSR) determinants of listed companies in Palestine (PXE) and Jordan (ASE). **Review of Managerial Science**, v. 9, n. 4, p. 681–702, 2015.

BARAKO, D. G.; HANCOCK, P.; IZAN, H. Y. Factors influencing voluntary corporate disclosure by Kenyan companies. **Corporate Governance: An International Review**, v. 14, n. 2, p. 107–125, 2006.

RAGC, v.10, n.44, p.1-21/2022

- BARROS, C. P.; BOUBAKER, S.; HAMROUNI, A. Corporate governance and voluntary disclosure in France. **Journal of Applied Business Research**, v. 29, n. 2, p. 561–578, 2013.
- BEHREND, J.; EULERICH, M. The evolution of internal audit research: a bibliometric analysis of published documents (1926–2016). **Accounting History Review**, v. 29, n. 1, p. 103–139, 2019.
- BOO, E.; SHARMA, D. Effect of regulatory oversight on the association between internal governance characteristics and audit fees. **Accounting and Finance**, v. 48, n. 1, p. 51–71, 2008.
- BRICK, I. E.; CHIDAMBARAN, N. K. Board meetings, committee structure, and firm value. **Journal of Corporate Finance**, v. 16, n. 4, p. 533–553, 2010.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1–5, 2015.
- CIGER, A. Audit Quality: A Bibliometric Analysis (1981–2020). **Scientific Annals of Economics and Business**, v. 67, n. 4, p. 473–494, 2020.
- COHEN, J. R. et al. The effectiveness of SOX regulation: An interview study of corporate directors. **Behavioral Research in Accounting**, v. 25, n. 1, p. 61–87, 2013.
- COHEN, J. R.; KRISHNAMOORTHY, G.; WRIGHT, A. Corporate governance in the post-Sarbanes-Oxley era: Auditors' experiences. **Contemporary Accounting Research**, v. 27, n. 3, p. 751–786, 2010.
- DAVIDSON, R.; GOODWIN-STEWART, J.; KENT, P. Internal governance structures and earnings management. **Accounting and Finance**, v. 45, n. 2, p. 241–267, 2005.
- DELLAPORTAS, S. et al. Governance characteristics and role effectiveness of audit committees. **Managerial Auditing Journal**, v. 27, n. 4, p. 336–354, 2012.
- EGE, M. S. Does internal audit function quality deter management misconduct? **Accounting Review**, v. 90, n. 2, p. 495–527, 2015.
- FERRAMOSCA, S.; VERONA, R. Framing the evolution of corporate social responsibility as a discipline (1973–2018): A large-scale scientometric analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 1, p. 178–203, 2020.
- GHAFRAN, C.; O'SULLIVAN, N. The impact of audit committee expertise on audit quality: Evidence from UK audit fees. **British Accounting Review**, v. 49, n. 6, p. 578–593, 2017.
- GOODWIN-STEWART, J.; KENT, P. Relation between external audit fees, audit committee characteristics and internal audit. **Accounting and Finance**, v. 46, n. 3, p. 387–404, 2006.
- GREEN, D. L. Canadian audit committees and their contribution to corporate governance. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 3, n. 2, p. 135–151, 1994.
- HABIB, A.; AZIM, I. Corporate governance and the value-relevance of accounting information: Evidence from Australia. **Accounting Research Journal**, v. 21, n. 2, p. 167–194, 2008.
- RAGC, v.10, n.44, p.1-21/2022

HARRIS, E.; PETROVITS, C. M.; YETMAN, M. H. The effect of nonprofit governance on donations: Evidence from the revised form 990. **Accounting Review**, v. 90, n. 2, p. 579–610, 2015.

HIGGINS, J. P.; GREEN, S. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions: Cochrane Book Series**. [s.l.: s.n.].

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. The Literature of Bibliometrics, Scientometrics, and Informetrics. **Scientometrics**, v. 52, n. 2, p. 291–314, out. 2001.

HUANG, L.-Y. et al. Corporate governance and efficiency: Evidence from U.S. property-liability insurance industry. **Journal of Risk and Insurance**, v. 78, n. 3, p. 519–550, 2011.

IBGC, I. B. DE G. C. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: IBGC, 2015.

ISMAIL, H. Corporate governance, external audit and the audit process. **Corporate Ownership and Control**, v. 6, n. 4 C CONT., p. 309–316, 2009.

KERMANIAN, M. A. et al. Corporate governance: a scientometric analysis. **Accounting**, v. 5, n. 4, p. 153–168, 2019.

KNECHEL, W. R.; WILLEKENS, M. The role of risk management and governance in determining audit demand. **Journal of Business Finance and Accounting**, v. 33, n. 9–10, p. 1344–1367, 2006.

KUMAR, S.; SUREKA, R.; COLOMBAGE, S. Capital structure of SMEs: a systematic literature review and bibliometric analysis. **Management Review Quarterly**, v. 70, n. 4, p. 535–565, 2020.

LI, Y.; EDDIE, I.; LIU, J. Boards characteristics, audit committee, external auditor and earnings management: Chinese evidence. **Corporate Ownership and Control**, v. 8, n. 1 B, p. 197–209, 2010.

LOMBARDI, R. et al. The disruption of blockchain in auditing – a systematic literature review and an agenda for future research. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, 2021.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MASSARO, M.; DUMAY, J.; GUTHRIE, J. On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 5, p. 767–801, jun. 2016.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, 2009.

NEDELICHEV, M. Bibliometric review of corporate governance theories and methods. **Ikonomicheski Izsledvania**, v. 27, n. 4, p. 126–145, 2018.

NELSON, J.; GALLERY, G.; PERCY, M. Role of corporate governance in mitigating the RAGC, v.10, n.44, p.1-21/2022

selective disclosure of executive stock option information. **Accounting and Finance**, v. 50, n. 3, p. 685–717, 2010.

OKUBO, Y. **Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples**. Paris: OECD Publishing, 1997.

OWOLABI, S. A.; DADA, S. O. Audit committee: An instrument of effective corporate governance. **European Journal of Economics, Finance and Administrative Sciences**, n. 35, p. 173–183, 2011.

PIOT, C.; JANIN, R. External auditors, audit committees and earnings management in France. **European Accounting Review**, v. 16, n. 2, p. 429–454, 2007.

PIZZI, S. et al. Management research and the UN sustainable development goals (SDGs): A bibliometric investigation and systematic review. **Journal of Cleaner Production**, v. 276, 2020.

QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246–262, 2016.

RAHMAT, M. M.; ISKANDAR, T. M.; SALEH, N. M. Audit committee characteristics in financially distressed and non-distressed companies. **Managerial Auditing Journal**, v. 24, n. 7, p. 624–638, 2009.

REZAEI, Z. Causes, consequences, and deterrence of financial statement fraud. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 16, n. 3, p. 277–298, abr. 2005.

REZAEI, Z.; MINMIER, G.; OLIBE, K. O. Improving corporate governance: The role of audit committee disclosures. **Managerial Auditing Journal**, v. 18, p. 530–537, 2003.

SALLOUM, L. et al. Corporate governance and audit committee. **International Journal of Managerial and Financial Accounting**, v. 7, n. 3–4, p. 198–216, 2016.

SCHNEIDER, A. The roles of internal audit in complying with the Sarbanes-Oxley act. **International Journal of Disclosure and Governance**, v. 6, n. 1, p. 69–79, 2009.

SHARMA, S. et al. Mapping research in the field of private equity: a bibliometric analysis. **Management Review Quarterly**, 2021.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A Survey of Corporate Governance. **Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737–783, 1997.

SINGH, V. K. et al. The journal coverage of Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis. **Scientometrics**, v. 126, n. 6, p. 5113–5142, 2021.

SOH, D. S. B.; MARTINOV-BENNIE, N. The internal audit function: Perceptions of internal audit roles, effectiveness and evaluation. **Managerial Auditing Journal**, v. 26, n. 7, p. 605–622, 2011.

SPANGLER, W. D.; BRAIOTTA, L. Leadership and Corporate Audit Committee Effectiveness. **Group & Organization Management**, v. 15, n. 2, p. 134–157, 1990.

SPIRA, L. F. An Evolutionary Perspective on Audit Committee Effectiveness. **Corporate Governance: An International Review**, v. 6, n. 1, p. 29–38, 1998.

TIPURIĆ, D.; TUŠEK, B.; FILIPOVIĆ, D. Internal and external supervisory mechanisms in corporate governance. **South East European Journal of Economics and Business**, v. 4, n. 2, p. 57–70, 2009.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, set. 2003.

TROTMAN, A. J.; DUNCAN, K. R. Internal audit quality: Insights from audit committee members, senior management, and internal auditors. **Auditing**, v. 37, n. 4, p. 235–259, 2018.

TROTMAN, A. J.; TROTMAN, K. T. Internal audit's role in GHG emissions and energy reporting: Evidence from audit committees, senior accountants, and internal auditors. **Auditing**, v. 34, n. 1, p. 199–230, 2015.

WAHAB, E. A. A.; ZAIN, M. M.; JAMES, K. Political connections, corporate governance and audit fees in Malaysia. **Managerial Auditing Journal**, v. 26, n. 5, p. 393–418, 2011.

WAWERU, N. M.; KAMAU, R. G.; ULIANA, E. Audit committees and corporate governance in a developing country. **International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 7, n. 4, p. 337–358, 2011.

WRIGHT, A. M. et al. Auditor communications with the audit committee and the board of directors: Policy recommendations and opportunities for future research. **Accounting Horizons**, v. 21, n. 2, p. 165–187, 2007.

YATIM, P.; KENT, P.; CLARKSON, P. Governance structures, ethnicity, and audit fees of Malaysian listed firms. **Managerial Auditing Journal**, v. 21, n. 7, p. 757–782, 2006.